

Índice

QUALIDADE EM ENFERMAGEM

PREFÁCIO	XI
INTRODUÇÃO	XV

I PARTE

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: ALTERNÂNCIA COMO APROPRIAÇÃO DE SABERES E COMPETÊNCIAS

Capítulo 1 – PERSPECTIVAS ACTUAIS DA FORMAÇÃO E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM	3
1. Formação: da noção aos desafios	3
2. Caminhos da formação para a mudança	7
3. Apropriação de saberes e construção de novas competências ...	11
4. Formação em alternância: desenvolvimento de novas competências	22
4.1. Ensino clínico: aprender para cuidar	24
 Capítulo 2 – ORIENTAÇÃO EM ENSINO CLÍNICO: UM PROCESSO CENTRADO NA FORMAÇÃO ...	 33
1. O estudante no processo de formação	36
2. O orientador clínico como facilitador da aprendizagem	41
3. A orientação em parceria: uma perspectiva actual	56
3.1 Os orientadores clínicos no âmbito das parcerias	62
3.1.1. O papel do professor enfermeiro enquanto orientador clínico	63
3.1.2. O papel do enfermeiro enquanto orientador clínico	67

II PARTE

TRABALHO EMPÍRICO

Capítulo 1 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	75
1. Pressupostos e hipóteses de investigação	81
2. Sujeitos	82
3. Instrumento de colheita de dados	87
4. Procedimentos de análise	89
Capítulo 2 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	91
1. O professor enquanto orientador clínico	91
1.1. Valorização atribuída pelos estudantes.	91
1.2. Valorização atribuída pelos professores	99
1.3. Valorização atribuída pelos enfermeiros.	107
1.4. Análise global do papel do professor enquanto orientador clínico.	113
2. O enfermeiro enquanto orientador clínico	119
2.1. Valorização atribuída pelos estudantes	119
2.2. Valorização atribuída pelos professores	125
2.3. Valorização atribuída pelos enfermeiros.	132
2.4. Análise global do papel do enfermeiro enquanto orientador clínico	137
3. A dimensão pessoa no papel dos orientadores clínicos	143
4. Impacto dos contextos organizacionais na perspectiva dos enfermeiros sobre o papel dos orientadores clínicos	145
Capítulo 3 – PARCERIAS NA FORMAÇÃO. PAPEL DOS ORIENTADORES CLÍNICOS	153
CONCLUSÕES	161
QUESTÕES EMERGENTES	175
BIBLIOGRAFIA	181